



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER  
NORMAL SUPERIOR**

**JULIANA ORCELIO**

**EU, A CRIANÇA E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2020

**JULIANA ORCELIO**

**EU, A CRIANÇA E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Isis Flora Santos

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Or18e Orcelio, Juliana

Eu, a criança e a música na educação infantil / Juliana Orcelio.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–  
27 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Isis Flora Santos

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Música. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

**JULIANA ORCELIO**

**EU, A CRIANÇA E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

---

PROFESSOR ORIENTADOR

---

PROFESSOR LEITOR

---

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro

2020

## LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2020.

**JULIANA ORCELIO**

Dedico esse trabalho em especial ao meus familiares e amigos, que me apoiaram e a minha filha Manoela. Por ela, eu quis fazer o melhor e ser uma mãe para que possa se espelhar quando crescer e também para que seja uma grande estudiosa.

Dedico também a todos que querem estudar e não acreditam no seu potencial, quero dizer para todos que sigam em frente e lutem pelos seus objetivos e sonhos, é só focar e colocar Deus acima de tudo, que tudo correrá bem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado essa oportunidade de cursar a faculdade e meus familiares que, de alguma forma, contribuíram para o meu desempenho.

Também agradeço ao meu marido, Júlio César, por ter me ajudado a seguir nesse curso, me compreendendo e tomando conta da nossa filha Manoela para que eu pudesse dar continuidade aos estudos.

Agradeço as minhas colegas de trabalho e, em especial, a auxiliar Marcelle, que me incentivou a fazer esse curso, para o qual nós duas fizemos juntas o vestibular, pena que ela não pode permanecer.

Agradeço a minha diretora, Vanessa Lopes, por me incentivar e acreditar no meu potencial.

Agradeço a toda a turma 2018, juntos, nós nos demos forças um para o outro para seguir sem olhar para as dificuldades da vida, com garra, fé, carinho e amizade. Construímos vínculos afetivos que ficaram para sempre e foram tecidos nesses espaços.

Agradeço a minha orientadora Isis Flora, que foi um anjo me ajudando nesse processo de escrita do trabalho monográfico com toda paciência, acolhida e amor pelo que faz, meu muito obrigada!!!

Agradeço as minhas irmãs, que me deram força para continuar até o fim e a minha mãe querida, Helena, que muitas vezes ficou com a minha filha, para que eu fosse para a faculdade e me ajudou até com as passagens para ir para o curso. Não podia esquecer do meu pai, Júlio Orcélio, que sempre me incentivou a estudar e dar a preferência aos estudos, muito obrigada família.

Agradeço a todos os amigos, que também me deram forças para continuar e não desistir, em especial, ao grupo da igreja do qual faço parte, que sempre me incentivou a buscar melhorias para a minha vida.

Aquarela (Toquinho)

Numa folha qualquer  
Eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo

Se pinguinho de tinta  
Cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino  
Uma linda gaivota a voar no céu

[...]

Numa folha qualquer eu desenho o sol  
amarelo  
E descoloria  
Que com cinco ou seis retas é fácil fazer um  
castelo  
E descoloria (PEECI, 1983).



## RESUMO

Esta monografia consiste em uma revisão de todo o meu percurso de formação e aprendizagem no Pró-Saber. Primeiro, faço uma retrospectiva do momento que cheguei nesta Instituição, de tudo que fui construindo em mim e da importância que foi viver, no dia a dia das aulas, os instrumentos metodológicos da Madalena Freire. Em seguida, falo sobre a minha construção com o coletivo, com o grupo e o quanto aprendi com esta turma. Por fim, escrevo sobre o papel e importância da música na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:** Música. Educação Infantil. Criança. Brincadeira.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1(RE) CONSTRUÇÃO DA EDUCADORA QUE EXISTE EM MIM</b>	<b>14</b>
<b>2 A MINHA (RE) CONSTRUÇÃO COM E NO GRUPO</b>	<b>18</b>
<b>3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>23</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

Entrar em uma faculdade é o sonho que todo estudante tem e comigo não foi diferente. Desde pequenos passamos por várias etapas no processo de aprendizagem. Estar e fazer parte dessa construção de conhecimento no ambiente escolar e chegar até uma Universidade, enfrentando todas as dificuldades existentes no caminho, é realizador. Sempre sonhei com o dia em que entraria em uma faculdade, em que teria o meu diploma. Este dia chegou!

Na instituição onde trabalho tinha uma professora chamada Marcelle. Ela ficou sabendo que o vestibular do Pró-Saber começaria e chamou algumas colegas para se inscrever também. Na mesma hora que recebi o convite, eu aceitei. Não tinha experiência profissional, quando entrei na creche, só sabia cuidar de crianças com zelo e afeto. Mas compreendia a importância de estudar e de me tornar uma profissional de Educação Infantil, por isso, não pensei duas vezes em me lançar com toda força nesta graduação.

Particpei do processo seletivo que se constituiu em duas etapas. Passei na primeira fase, porém, na segunda fase, meu nome não se encontrava na lista. Fiquei triste, mas não perdi as esperanças, voltei para casa disposta a tentar novamente, no próximo ano.

No dia seguinte, fui trabalhar e segui a minha rotina. Após mais ou menos duas semanas, meu celular tocou e recebi a ligação do Instituto, dizendo que tinha ocorrido uma desistência e me convidando para a vaga que surgira. Nesse momento, fiquei muito feliz. Não acreditava que meu sonho seria realizado. Chegando lá, fiquei encantada com o lugar. Espaço lindo, aconchegante e com um acolhimento ímpar. Esse foi um dia só de alegria, parecia que estava sonhando. Fomos recebidos com muito carinho numa acolhida que me deixou ainda mais animada para entrar nesta formação.

Ao saber que faria um curso de formação de professores de boa qualidade e com um ensino forte, com pessoas capacitadas e formadas, sentia alegria, realização, mas também muito medo. Ficava me perguntando: Será que vou dar conta? Como será o ensino? Será que as professoras irão lembrar os meus estudos ou só a minha prática na creche?

E foram tantos pontos de interrogação na minha cabeça, que as mãos suavam e a vontade de ir ao banheiro não passava, toda hora me levantava para

ir ao banheiro. A verdade é que eu entrei de cabeça na minha formação e tive muitas surpresas no ensinar e na metodologia do Pró-Saber. Relembrei dos tempos da escola, ao resgatar como eu era quando aluna, estudei as concepções democrática e autoritária e o ensino que vivi naquela época.

Imaginei que o estudo no Pró-Saber seria relacionado só à teoria e pronto, mas não, o curso foi além das minhas expectativas. Percebi o quanto o Instituto valoriza o outro, o meu saber e o indivíduo que constrói e que gosta de gente. Deparei-me com um processo de aprendizagem que olha para os alunos para além das dificuldades, dos não saberes e que ajuda o outro a caminhar mesmo com os desafios e os tropeços da vida. O Pró-Saber se preocupa e segura na nossa mão até que a gente possa caminhar sozinho, lá eu compreendi que o ouro somos nós mesmos, como falou Madalena Freire em uma de nossas aulas.

Estudar as concepções democrática e autoritária me ajudou a entender esses conceitos de forma mais objetiva. Na época em que eu estudava, os alunos não tinham voz e nem vez. Os estudantes deviam somente obedecer às ordens dos professores. Na concepção autoritária, só eles falavam e davam as ordens dentro de sala. O tempo passou, mas, infelizmente, hoje em dia não é tão diferente, muitos professores ainda agem assim.

Refletir sobre o processo que acontece na concepção democrática fez a diferença no meu ensinar e no meu aprender. Nesta concepção, o professor dá voz e vez aos alunos. O docente ajuda o estudante a compreender que tem direitos e deveres dentro de sala, podendo ser ouvido e expressando suas opiniões.

Foram muitos aprendizados e descobertas que me acompanharam ao longo desse curso, que uniram a prática com a teoria. Neste processo de formação a minha maior dificuldade foi a escrita. Nessa metodologia, nossa escrita tem muito valor e tem um papel fundamental em nossas vidas. Ao longo do curso, escrevemos muito, registramos todas as nossas aulas e a cada aula fazemos a nossa avaliação da aprendizagem escrita, além dos outros convites para a escrita que acontecem. Olhando para aquela Juliana que entrou no Pró-Saber há 3 anos atrás, percebo que hoje essa Juliana se transformou em uma mulher mais segura na escrita, no ensinar e no aprender.

Foram muitas as experiências que eu vivi nesse espaço e nas aulas da graduação. Na minha jornada de formação enquanto educadora destaco as

aulas do professor Di Lutgardes, que aprofundou as discussões sobre a importância que a música tem no cotidiano da Educação Infantil. Além de ajudar na construção do vocabulário da criança e no movimento do corpo, a música é fundamental para a criança que está nesse processo de desenvolvimento. Através da minha prática, pude ver que a música está sempre presente e tem um valor singular, por isso, resolvi escolher este tema para aprofundar a minha reflexão. Estudar a música faz eu despertar o que mais amo fazer na creche que são as brincadeiras com as crianças. Através da música, as crianças aprendem, desenvolvem a fala, ampliam o vocabulário entre tantas outras conquistas.

No primeiro capítulo, falo sobre o meu processo de construção e reconstrução enquanto educadora e da importância que teve no meu aprender e ensinar viver os instrumentos metodológicos da Madalena nas aulas da graduação. No segundo capítulo, reflito sobre o papel que o grupo teve na minha construção e na minha formação. No terceiro capítulo, aprofundei a escrita sobre o tema que mais me identifiquei que foi a Música na Educação Infantil.

## **1 (RE) CONSTRUÇÃO DA EDUCADORA QUE EXISTE EM MIM**

A minha história profissional começou na creche Escadinha do Saber. Quando iniciei nesta creche, não tinha muita experiência na área. Acreditava que era só cuidar das crianças, mantê-las seguras e bem, mas com o tempo percebi que era bem mais do que isso. Educar e cuidar estão interligados, um não pode existir sem o outro. Sou uma profissional muito esforçada e dedicada e, quando entrei na creche, percebi que tinha que dar o melhor de mim, me atualizando e me capacitando.

Antes de entrar no curso de graduação do Pró-Saber, fiz um curso voltado para Educadoras de creches comunitárias, projeto de aperfeiçoamento da OMEP - Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar. Com esse curso pude aprender um pouco mais sobre como lidar com as crianças nos espaços de interação escolar. Essa formação também me ajudou a crescer como pessoa e profissional, além de despertar ainda mais o meu desejo por uma graduação.

Enfim, entrei na graduação do Pró-Saber e falar do processo vivido por mim é muito rico e gratificante. O curso de formação de professores foi muito importante para mim, pois despertou muitas reflexões e fez com que eu me tornasse uma profissional de educação ainda melhor.

O primeiro ponto que quero abordar sobre o processo educativo do Pró-Saber é a valorização do sujeito, do indivíduo como pessoa, pois nesse espaço Educacional, somos o ouro e por isso temos que gostar de gente para que se dê essa humanização. O professor no Pró-Saber é responsável por “ensinar possibilidades, instigando, provocando cada aluno a assumir a educação de seus desejos, voo único de libertação, para a construção de sua autoria e destino” (FREIRE, 2008, p. 65). Somos seres que produzimos cultura e memórias que nos transformam como pessoas na interação com o outro, nesse universo de aprendizagem de si.

Ao estudar no Pró-Saber, passei a entender melhor o processo de aprendizagem, em que a teoria e a prática caminham juntas. Os professores usam, em todas as aulas, instrumentos metodológicos próprios. Percebi que esses instrumentos são cruciais na vida de um professor comprometido com essa educação, que precisa ser valorizada e bem vista em nosso país. Os instrumentos metodológicos utilizados no Pró-Saber foram desenvolvidos pela

Madalena Freire, que é coordenadora pedagógica do curso e professora. São eles: **Observação**, **Registro reflexivo**, **Avaliação** e **Planejamento**. Esses elementos foram fundamentais para que o aprendizado de fato acontecesse. Não é fácil aprender, requer muito esforço, coragem e desejo pela vida.

Começo falando da **observação**. O professor precisa ter esse olhar atento para tudo que acontece em sala de aula, inclusive com as crianças, para que não passe despercebido algum detalhe importante. É através desse olhar que pode nascer um projeto, uma história, uma música... É observando o aluno que não interage com a turma, que podemos perceber algum problema que acontece com a própria criança e conhecer a cada um com suas próprias diferenças nesses espaços.

Levando para o meu processo de aprendizagem, no curso, essa observação foi muito importante, pois ali aprendi a observar mais as crianças e a respeitar o que as mesmas trazem em suas bagagens, dando a voz e vez para que esse processo seja contínuo.

O segundo instrumento é o **registro reflexivo**. Ele tem papel fundamental para que essa aprendizagem seja construída, por isso, a importância de ter um caderno de campo para fazer o registro das aulas e do dia a dia nos diferentes espaços escolares. Além de ser um espaço de exercício da escrita, o registro tem o papel de ajudar o professor a elaborar e planejar a próxima aula.

O terceiro instrumento que eu abordo é a **avaliação**. Ela faz parte desse processo em que o aluno mostra seu desenvolvimento e avalia a sua aprendizagem, avalia a aprendizagem da turma e o ensinar do professor. O processo de avaliação é contínuo no curso.

Em todas as aulas o processo avaliativo acontece da mesma forma. O professor lança os pontos de observação da aprendizagem, da dinâmica (grupo) e da coordenação (professor). São perguntas que ajudam o aluno a olhar para a própria aprendizagem e refletir sobre o processo. A cada aula, o professor escolhe dois alunos, um fica responsável pela avaliação do grupo e o outro pela avaliação do professor.

No início foi tudo muito novo para a gente, foi difícil entender a função dos pontos de observação e este processo de avaliação que se dá de forma contínua. Aos poucos, entendemos porque tínhamos que fazer essa avaliação

em todas as aulas e percebemos que o objetivo é fazer com que o aluno de fato participe da construção da aula.

Por fim, falo sobre o **planejamento**. Ele pode e deve ser flexível, mas é importante que o professor se debruce sobre a sua construção. O planejamento ajuda o professor a se organizar fazendo o plano de aula para seus alunos, com atividades bem elaboradas, incluindo o que trazem e que pode até mesmo virar um projeto para a aula.

Esses instrumentos metodológicos fizeram parte desses três anos de curso e me ajudaram bastante em sala de aula com as crianças, que precisam desse olhar observador do professor comprometido com essa educação. É com a ajuda dos próprios alunos, através das suas reflexões, pensamentos ou dúvidas, que o professor organizará o seu planejamento.

Nessa forma de construir a aula junto com o professor, pude perceber e refletir como essa metodologia nos ajuda e aproxima o professor do aluno, fazendo com que esse aprendizado seja significativo para ambas as partes. A construção não depende só do professor, mas sim dos dois juntos.

Esse aprender e ensinar que vivi no Pró-Saber me mostrou que o olhar observador, o registro reflexivo, a avaliação e o planejamento devem fazer parte do planejamento de todas as nossas aulas. O aluno é convocado a participar e interagir dentro desse âmbito escolar, mostrando que o que ele traz é muito importante e pode virar conteúdo ou tema na aula.

Tanto educador como educando fazem, exercitam, cada um em sua função, intervenções, encaminhamentos e devoluções. Para construir a aula, juntamente com o educador, o educando necessita exercitar suas intervenções, propor encaminhamentos e fazer devoluções tanto para seus pares quanto para o educador (FREIRE, 2008, p. 87).

Quando cheguei na Instituição era muito tímida e não gostava de falar. Ao ser chamada pela professora, minha mão suava e eu ficava com muita vergonha. Lembro que antigamente, quando estudava, ficávamos só absorvendo o que o professor falava. Não existia essa interação e reflexão que aprendi a valorizar no Pró-Saber. Por isso, assim como eu, muitos alunos ficavam quietos só executando o que era pedido. Percebo a riqueza que esse método de ensino traz para o aluno, pois faz com que ele reflita, pense e se coloque na sala de aula, dando seu melhor como aluno e avançando em seu processo de aprendizagem.



Hoje uso esse método com as crianças, fazendo com que interajam de forma prazerosa, sem constrangê-las, trazendo-as para aula através da rotina do dia a dia, com a chamadinha, músicas, brincadeiras e assuntos abordados por nós educadores e pelos educandos, dando importância ao que eles trazem em suas bagagens. Acredito nessa forma de educar em que os professores são comprometidos em exercer seu papel, desejando e atuando para que o aluno participe do seu processo de aprendizagem e colabore com o processo de aprendizagem da turma.

Lembro-me do filme “Como estrelas na terra - toda criança é especial”, que assisti no Pró-Saber na aula da professora Heloísa Protásio em Introdução à Psicopedagogia. O filme retrata a história de um menino que tem dislexia e que tem muita dificuldade em aprender, mas, ao se deparar com um professor que também tem dislexia, conseguiu mudar essa realidade. A diferença na vida deste aluno se deu, porque alguém acreditou nele e apostou no seu potencial. Amei ter visto esse filme, pois me fortaleci o bastante para encarar e ajudar essas crianças que precisam desse olhar, que ajuda sem condenar.

## **2 A MINHA (RE) CONSTRUÇÃO COM E NO GRUPO**

Meu percurso no curso de formação de professores trouxe várias experiências que foram vividas nesse espaço do Pró-Saber e fora dele. Com esta Instituição, fui para vários lugares que sempre sonhei e desejei. Voltei a me reunir em grupos para fazer trabalhos e trocar saberes e conhecimentos. A partir daí, foram momentos inesquecíveis que vivi nesse processo em que o sujeito precisa do outro para construir seu aprendizado individual e no coletivo. Nessa construção coletiva, muitos trabalhos em grupos foram realizados, como apresentações, visitas a centros culturais, passeio em Paraty, confecção de bonecas (oficinas), aulas de música, Arte e educação, Alfabetização corporal etc...

Vou contar um pouco mais desse processo vivido na Instituição, pois me dá uma alegria danada. O sujeito é tratado ali como acredito que todos deveriam ser tratados, com toda a dignidade do mundo. A interação é constante. O vínculo que formamos uns com os outros, em que o conhecimento e o saber fazem parte do ser humano que se constrói junto com o outro, foi algo que, até então, não tinha vivido em uma Instituição.

Desde o nascimento, realizamos essas construções junto com o outro, um exemplo é como o bebê vai aprendendo com os pais e assim constrói a sua autonomia, através dos reflexos que essa interação causa nele e das suas interações com o outro e com o mundo.

Viver essa experiência me fez mudar meu jeito de agir e pensar sobre o mundo e sobre o processo de educação no nosso país. Pude olhar para dentro de mim e despertar o que precisava para me tornar uma profissional ainda mais comprometida com o meu processo de ensino e aprendizagem e também dos meus alunos. No início, fiquei com muito medo de assumir esse compromisso e essa responsabilidade comigo mesma. Como enfrentar o novo que nos paralisa e nos acovarda? Fui me enchendo de coragem para participar dessa mudança que vem de dentro para fora.

Com as aulas de Madalena Freire, pude aprender conceitos e conteúdos que me fizeram crescer profissionalmente. Esse choque do velho com o novo nos faz viver nesse conflito de mudar ou não mudar, avançar ou estagnar. Ficar parado significa não sair do lugar e não se dar a chance de aprimorar, de mudar

seu jeito de ver e estar no mundo. Eu decidi mudar. Enfrentar esse meu medo e seguir avante para ser uma professora capacitada e comprometida em levar conhecimento, descobertas, experimentações e respeito a cada criança que se formará como um cidadão brasileiro.

Nessa formação, me senti como no primeiro dia de aula. Conheci pessoas que me ajudariam a me construir como pessoa.

Na construção desta monografia, vivemos o processo de escavar, revisitar lembrar desses momentos que foram muito importantes para todo o grupo. Na escavação, cada um ia fazendo o exercício de pegar os seus registros, como a síntese, que trazia as informações que ajudariam nesse trabalho de resgate e cada um ia ajudando o outro a lembrar dos professores e suas disciplinas.

Esse trabalho foi muito enriquecedor para todas as partes envolvidas. Revisitar faz você se encontrar novamente com essas atividades que fizeram sentido e que, por vezes, ficaram adormecidas. Essa escavação se deu em subgrupos. O meu era formado por mim, Kátia, Sônia e Rosilene. A escavação se deu nas aulas, nos momentos reservados para esta tarefa e, em casa, nessa nova ferramenta online, em que nos reinventamos com a pandemia, em que nos conectávamos e trocávamos informações. Através dessas trocas, muitas lembranças e recordações desses três anos foram aparecendo. Além das disciplinas, rememoramos os passeios e as apresentações que fizeram parte do nosso processo de construção.

Me lembrei de que o grupo, no início, não era um grupo, mas simplesmente um amontado de pessoas que ainda não se conheciam e não criaram vínculo. Estudamos a construção do grupo com a professora Heloísa Protásio, na disciplina Estudo de Grupo, através da teoria de Pichon-Rivière.

Falando um pouquinho dessa construção, muitos colegas lembraram deste momento marcante, que ficou e vai ficar para sempre, nas nossas lembranças e acredito que o diferencial foram essas construções se darem em grupo durante as aulas. As interações foram muito intensas, destaque: as músicas que fizeram parte de nossa história ou a lembrança de algo que marcou a nossa vida. Vimos como elas tem o poder de mexer com nossas emoções. As canções que embalaram nossa infância e nos levaram a viajar no tempo e as brincadeiras que chegaram de forma lúdica, convidando o próprio aluno a interagir e a

trabalhar de forma cognitiva e corporal, desenvolvendo a agilidade em certas dinâmicas de sala.

Lembro que nesse processo escavatório, eu esquecia tudo que não me fazia bem e entrava de cabeça nas brincadeiras junto com as músicas. Nós, alunos ríamos, dançávamos e muitas vezes a emoção tomava conta de cada um de nós.

Com esses ensinamentos e aprendizagens pude compreender que tudo que foi vivido por nós na infância aparece, quando somos adultos. O jeito da família agir e ser dentro de casa nos marca. Meu pai sempre trabalhou muito e, muitas das vezes, não participava do meu processo escolar, mas, cobrava muito da minha mãe para levar os filhos para a escola.

Hoje, entendo como a família faz a diferença ao acompanhar e participar do âmbito escolar da criança, podendo assim valorizar e ajudar nos estudos dos filhos. Nessas aulas, lembrei que meu pai não conseguia participar das reuniões da escola, isso fazia muita falta para mim. Esse registro foi feito com muita emoção e ao lado de colegas que me ajudaram na minha construção. Ao partilhar uma música que o meu pai gostava, não contive as lágrimas que rolaram pelo meu rosto.

A música nos faz lembrar de momentos bons e ruins. Está sempre presente em nossas vidas. Igual as fotografias que guardam um momento que muitos de nós revisitamos, quando sentimos saudades.

Em uma de nossas aulas de Prática Metodológica, fomos desafiados a revisar fotografias que fizeram parte de nosso aprendizado no curso, como: apresentações, visitas culturais e aulas que marcaram esse processo.

As fotos têm o poder de fazer essas emoções e lembranças adormecidas voltarem do nosso subconsciente e na mesma hora se conectarem com as memórias nos fazendo revisar momentos maravilhosos que passaram, mas que estão guardados em álbuns ou baús.

Escolhi essa foto, pois me fez lembrar das aulas de música com o professor Di Lutgardes, no ano de 2019, momentos enriquecedores que pude vivenciar no Pró-Saber e que trouxeram a música como ensinamento me ajudando a permanecer nesse curso e a enfrentar as dificuldades que surgiram.

Fotografia 01-- Aula de música



Autora: Joana D'arc

Algumas vezes, cheguei nas aulas cansada e desanimada com um turbilhão de emoções e problemas do dia a dia. No decorrer das aulas, ia superando o anseio e as dificuldades e terminava com uma leveza no corpo.

A foto abaixo registra uma atividade que vivemos no Parque Laje, na aula da professora Luana Vieira Gonçalves, na disciplina Arte e Educação, em que nos propôs momentos maravilhosos com a visita a lugares que nos ajudam a ter esse olhar observador para o que está em nosso redor. Foi forma que ela escolheu de fazermos um desenho com observação e detalhes do próprio lugar.

Fotografia 0 --: Observando a Natureza



Autor: Desconhecido

A foto registra o momento em que fomos provocadas a observar a paisagem e os detalhes para fazer os desenhos de observação, focando em cada movimento e transpassando o melhor possível das imagens observadas. Foram momentos únicos que vivi nesta Instituição e com esta turma que me fizeram a educadora que sou hoje.

Após a apreciação, fizemos um lindo piquenique com o grupo em que cada um levou algo para contribuir e tornou nosso passeio ainda mais gostoso.

Fotografia 03 -- Parque Laje



Autor: Ariane Rabello

### 3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Escrevo este capítulo lembrando das aulas que aconteceram na Oficina de Música e que para mim foram especiais e me fizeram escolher este tema para fazer a reflexão. Em meio a uma rotina com tantos conteúdos e tarefas, as aulas com o professor Di Lutgardes vieram para mim como uma fuga, um momento de relaxamento e de lazer dentro desse espaço.

Quando soube que ia ter essas aulas, fiquei feliz, pois gosto de música desde criança e, na fase adulta, me identifiquei ainda mais com esta linguagem. Quando iniciei na creche, como educadora, vi que as crianças também adoravam música. Percebi que iria fazer a diferença nesses espaços levando muito aprendizado com brincadeiras e música.

Os momentos vividos nessas aulas não vão mais sair da minha memória. Cantávamos várias músicas selecionadas por nós e pelo professor e a cada música explicávamos o porquê desta escolha. Era tão gostoso e contagiante. Os sons dos instrumentos me acalmavam e me passavam uma energia positiva dentro desse espaço. Era uma barulheira sem fim, com risadas e muita alegria. Além disso, o professor Di nos contava as suas experiências vividas no centro de terapia musical em que ele dava aulas e, assim, as trocas de experiência aconteciam.

Falar desse tema, pelo qual sou apaixonada, me faz voltar a ser criança e lembrar da minha infância e do tempo da escola, onde tive aulas de música que me marcaram profundamente. Este curso me ajudou a observar, a ter esse olhar sensível para as crianças e para tudo que trazem junto com elas em suas bagagens. Percebi quantas coisas ricas as crianças trazem e que podemos e devemos respeitar e valorizar.

A música proporciona que as crianças se soltem, façam movimentos corporais, interajam entre elas e com os adultos, desenvolvam agilidades e habilidades, além de ampliar e enriquecer o vocabulário. Podem ser um canal muito interessante para a contação de histórias e brincadeiras. No meu ponto de vista, a música é uma arte que inclui rima, poesia e sentimentos, que são transmitidos pela própria pessoa ao criá-la.

Na creche aonde trabalho, as crianças gostam muito de música e na rotina diária, temos a musicalização presente o tempo todo, ou seja, na hora da entrada, na rodinha, nas atividades e na hora de dormir.

Em sala de aula, essa magia e fantasia estão presentes. A partir da música, as crianças se expressam claramente e sem timidez colocando a alegria para fora. Quando estou com elas, a alegria toma conta de mim e esqueço que sou adulta e educadora e me torno uma criança, pois as brincadeiras feitas a partir da música despertam o interesse, alegria e desejo de estar junto.

Nessa interação as crianças aprendem o valor e o sentido das coisas que estão presentes em nossas vidas e compreendem que as mesmas fazem parte desse mundo em que estamos inseridos.

De uma maneira geral, desde pequeno, o bebê é estimulado pelos pais e nos espaços educacionais com canções de ninar, brinquedos musicais e músicas que os animam com danças, gestos e movimentos, possibilitando ao bebê cantar, conversar, brincar e ampliar seu vocabulário.

As crianças gostam muito de cantar e dançar. Percebo através da minha prática que as crianças demonstram preferências de músicas e/ou ritmos desde cedo. Na minha sala, muitas crianças pediam para colocarmos funk, por ser um ritmo conhecido delas, a sala ficava tomada de alegria e movimento. As crianças trazem para a escola o que vivem em casa e para casa o que vivem na escola. Como educadora, sempre me desafiei a propor o melhor para as crianças, muitas vezes encaminhei atividades musicais com dinâmicas em sala, que exigiam atenção, movimento corporal e coordenação motora.

Quando a canção medeia a relação, o adulto e o bebê geram um encontro, um espaço repleto de emoção. Momentos mágicos que se escondem na aparente repetição de rotinas, que permitem a potencialidade de uma experiência estética, a descoberta da voz como o primeiro instrumento musical, da palavra como brinquedo e poesia. (LÓPEZ, 2016, p. 25)

Como o trecho acima nos diz, o vínculo entre a criança e o adulto pode se dar através da mediação da música que vem carregada de emoção e proporciona momentos mágicos de interação.

A canção de ninar é importante para o bebê. Ao colocar a criança para dormir, a mãe começa a cantar. O bebê por sua vez fica admirado com a entonação na voz da mãe e foca a sua atenção na canção. Na creche, na hora de dormir, percebo que muitas crianças sentem falta de suas mães, do balanço



para dormir e até mesmo da canção. Para trazer um pouco do ambiente de casa na hora do soninho, coloco um CD, com músicas e ritmos pensados para embalar o sono das crianças que, rapidamente, dormem com os sons da música.

Recordo-me, com carinho, que, quando eu era criança, minha mãe me balançava em seus braços para eu dormir. Hoje, repito esse ritual com a minha filha, balançando-a e cantando músicas de ninar.

Falando um pouco da minha prática em sala de aula e do meu olhar que passou a mudar através do curso no Pró-Saber, destaco que tive um salto bastante qualitativo no meu ensinar. Eu deixei de acreditar que tinha o papel só de cuidar e esperar os pais chegarem para buscar para enxergar as crianças como seres pensantes que atuam, interagem, criam, dialogam e que são as protagonistas da ação.

Fotografia 04 -- Instrumento musical sendo apresentado para as crianças  
Fotografia 05 -- Momentos de interação com a música e com o instrumento



Autor: Jéssika Martins

Essas fotos retratam uma atividade que fiz na escola e falar a respeito desse dia para mim é muito significativo. Eu mesma propus essa atividade, trazendo o que vivi e experimentei com as aulas do professor Di Lutgardes, que nos proporcionou essa interação.

A cada sexta-feira, uma criança traria seu instrumento musical para a nossa rodinha com as músicas que mais gostavam. Ao mesmo tempo que se divertiam, iam conhecendo os instrumentos, nomeando-os e imitando o seu som.

Em uma das aulas, um aluno levou seu atabaque. Sua mãe relata que ele adora esse instrumento e que essa experiência foi muito boa. Esses

momentos fazem parte da rotina das crianças, onde a música está presente e proporciona conhecimento lúdico e valorização da cultura musical.

Outro exemplo que vivi foi levar o abstrato para sala de aula, através de uma aranha confeccionada com EVA. Com esta atividade, levei a turma a experimentar a imaginação despertando a curiosidade pelos animais. Quando apresentei a Dona Aranha para eles, alguns, na mesma hora, começaram a cantar a música e outros ficaram com medo, com os olhos bem grandes e esticados observavam. Foi assim que se deu a interação, de forma prazerosa e gratificante.

Agora, posso dizer que me tornei uma grande educadora e tudo que aprendi tento passar para minhas colegas de trabalho na creche, o que me fez crescer profissionalmente e como pessoa. Entendo que precisamos do outro para que haja mudanças na educação e para isso, é necessário valorizar o sujeito, suas bagagens e, assim, construir e produzir histórias.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que a minha trajetória na Instituição contribuiu muito para o meu avanço profissional e pessoal. Resgatar lembranças e adquirir conhecimentos me fizeram crescer como profissional. Hoje, posso dizer que tenho muito para ensinar e aprender com as crianças. Elas trazem muita cultura e história para esses espaços, olhar para elas me ajuda a entender e a compreender a realidade de cada uma.

Com a música, encontrei uma forma de trabalhar com as crianças que fez muito sentido para o meu fazer pedagógico. Percebi que a música pode ser uma aliada na formação dos vínculos, tendo um papel fundamental para as crianças desde pequenas, pois é através do lúdico que as crianças aprendem, cantam e ampliam seu vocabulário. A rotina das crianças na creche tem a música presente em quase todos os momentos de sala, tendo o poder de acalmar o bebê no Berçário, Maternal I ou Maternal II.

Essa dinâmica em sala, em que a música está presente, é tão importante para a criança que, na ausência dos pais, ela se sente acolhida, segura e tranquila, pois a magia, criatividade e a interação tomam conta desse espaço.

No Pró-Saber a minha transformação se deu na junção da prática com a teoria que embasaram o meu ensinar para que o mesmo acontecesse com intencionalidade, ou seja, com intenção para que o meu objetivo fosse alcançado através da aprendizagem e que as minhas provocações ajudassem de fato no desenvolvimento das crianças. Assim, alcancei um resultado positivo na minha aprendizagem e no meu ensinar, proporcionando que as crianças venham a construir sua própria autonomia nesses espaços.

Deste curso, vou levar comigo para o resto da vida a importância que o sujeito tem como pessoa, que constrói e produz cultura, e que gosta de gente e do que faz.

Apreendi muito com o grupo e com corpo docente do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, no qual todos são profissionais comprometidos com essa educação que precisa ser valorizada e aberta às mudanças e melhorias para que a educação democrática tenha cada vez mais espaço.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. **Educador**: educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÓPEZ, Maria Emília. **Caderno 4**: bebês como leitores e autores. Brasília, 2016, p 25.

PECCI, Antonio Filho, et. al. **Aquarela** (recurso digital). São Paulo: Universal, 1983. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Gsdp2zSCjY>. Acesso em: 23 out. 2020.